

# Rui Rocha quer Iniciativa Liberal a crescer mais de 50% nas próximas eleições legislativas

written by O Cidadão | 27 de Janeiro, 2024



Em entrevista à agência Lusa, Rui Rocha afirma querer que a IL – partido que lidera há pouco mais de um ano depois de uma disputa interna dividida e crispada com Carla Castro – “cresça e tenha excelentes resultados” na eleições antecipadas e assegura que saberá tirar “todas as conclusões”.

*“O partido também tem eleições internas já daqui a menos de um ano e, portanto, há muito espaço para termos discussões internas, mas eu não estou agarrado ao lugar e, portanto, saberei tomar as decisões que forem necessárias”, assegura.*

Na moção com que se apresentou à liderança da IL, Rui Rocha pretendia que o partido alcançasse os 15% caso as eleições

acontecessem em 2026, como estava previsto, um objetivo eleitoral que foi revisto em baixa dadas as circunstâncias, mas que considera ser *“suficientemente ambicioso”* já que passa por *“crescer mais de 50%”*, a partir dos oito deputados atuais.

Sobre o recente anúncio de desfiliação de Carla Castro no final da legislatura, o presidente da IL, que disse publicamente lamentar a saída da antiga opositora interna, desvaloriza esta decisão, mas garante *“total respeito”* pelas posições assumidas pelas pessoas, preferindo focar-se no caminho que a IL está a trilhar.

*“Somos o mesmo partido. Não há nenhuma alteração nessa matéria que não seja a atualização própria do estilo de liderança, das equipas, das mais pessoas que agora temos a contribuir para o partido e, portanto, trata-se de uma evolução natural”*, assegura.

Questionado se era então Carla Castro que tinha mudado, uma vez que garante que o partido não o fez, Rui Rocha escusa a pronunciar-se *“sobre as decisões e as reflexões que cada um faz”*.

*“A minha responsabilidade é também, a propósito das listas, ouvindo os órgãos do partido, nomeadamente dos núcleos, fazer uma seriação daquilo que são as pessoas que eu considero que representam bem a Iniciativa Liberal. Assumo total responsabilidade por essa decisão, que tem a ver com critérios de espírito de equipa, competência, capacidade de representar o partido”*, responde quando questionado sobre o convite feito a Carla Castro para integrar um lugar potencialmente não elegível em vez da segunda posição que ocupou em 2022.

De acordo com o líder da IL, o partido fez *“uma escolha”* e apresentou *“os convites que se justificavam em função dessa escolha”*.

*“A escolha teve uma receção, nuns casos de aceitação ou num caso de não aceitação. É o comum que acontece nos partidos”*,

afirma.

Sobre o eventual risco de se voltar a apresentar pelo círculo eleitoral de Braga, Rui Rocha esclarece que nunca pensou apresentar-se por outro distrito que não o seu, e *“feitas as contas e as análises”*, reforçou *“a convicção de que era por Braga que devia apresentar-se”*.

Já em relação à candidatura pelo círculo da Europa do ex-presidente da IL João Cotrim Figueiredo, já anunciado como cabeça de lista às europeias, o líder liberal justifica: *“houve uma vontade do João de contribuir para esta eleição, um contributo “obviamente importante”*.

*“Nós gostamos de concorrência, gostamos de concorrência, de pessoas boas e, portanto, isso só tem uma consequência: é que eu serei melhor líder da Iniciativa Liberal, com a presença do João, com a evidência do excelente trabalho que fez, com a presença do Carlos [Guimarães Pinto], com a evidência do excelente trabalho que o Carlos fez”*, sublinha.

Para Rui Rocha, nem todos os partidos têm presidentes e ex-presidentes na bancada da Assembleia da República como aconteceu até agora.

*“Aí está um excelente sinal de união do partido que outros não podem afirmar ter”*, considera.